

**Análise da composição química do óleo essencial de *Pluchea sagittalis*, com ocorrência na primavera e no verão.**Magnólia Aparecida Silva da Silva¹, Nicole Naomi Okuhara. ¹, Sérgio Francisco Schwarz¹, Roselaine Facanali², Marcia Ortiz Mayo Marques ²¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Porto Alegre- RS, Brasil²Instituto Agrônomo de Campinas – Campinas-SP, Brasil
magnolia.silva@ufrgs.br

Palavras-chave: composição, estações do ano, flores, ramos e folhas

Pluchea sagittalis L. (Asteraceae) é uma espécie comumente usada na medicina tradicional. É conhecida popularmente como quitoco, e ocorre como planta nativa da América do Sul, tendo poucos estudos sobre seu óleo essencial (1). O óleo essencial das folhas e ramos finos desta espécie têm como constituintes principais 1,8-cineol, intermedeol, espatulenol e α -terpineol, e das flores 1,8-cineol, intermedeol e α -terpineol (2,3). O objetivo deste estudo foi verificar a composição volátil de folhas, ramos e flores de *P. sagittalis* ao longo de duas estações do ano (primavera e verão). O material vegetal foi coletado em região de ocorrência natural do RS, em outubro de 2020 e fevereiro de 2021. Os óleos foram extraídos por hidrodestilação (4h), em aparelho do tipo Clevenger. A análise da composição química dos óleos essenciais foi conduzida em cromatógrafo de fase gasosa, Thermo Scientific (modelo TRACE 1300 Series GC), equipado com detector de ionização em chamas (DIC), espectrômetro de massas (modelo ISQ 7000) e injetor automático Triplus RSH, com divisão de fluxo de 3:7, para o EM e DIC, respectivamente. O espectrômetro de massas (EM) operou no modo *full scan*, com ionização por impacto de elétrons (70 eV), faixa de aquisição de 40 a 450 *m/z*, interface a 240°C e detector a 250°C. A separação das substâncias foi realizada em coluna capilar Rtx-5 MS (20 m x 0,18 mm x 0,2 μ m), com vazão de gás de arraste de 0,5 mL.min⁻¹, no seguinte programa de temperatura: 60°C - 240°C, 3°C.min⁻¹. A quantificação das substâncias foi realizada pelo DIC e o método de normalização de área. A identificação das substâncias foi efetuada por meio da análise comparativa dos espectros de massas com as bibliotecas e os índices de retenção linear das substâncias com a literatura (3). As substâncias majoritárias identificadas nas flores (verão) foram: 1,8-cineol (23,86- 53,35%), terpinen-4-ol (12,71-16,91%) e α -terpineol (7,57 -26,25%); nas folhas (verão) foram: 1,8-cineol (20,89-44,15%), terpinen-4-ol (5,13-17,42%), α -terpineol (2,63-9,22%), spathulenol (7,66-48,44%) e gleenol (0,61- 8,37%); nas folhas (primavera) foram: 1,8-cineol (25,09- 61,29%), terpinen-4-ol (3,16-9,11%), α -terpineol (1,87 -13,34%), spathulenol (3,92-48,44%) e gleenol (8,80- 22,96 %); nos ramos (primavera) foram: 1,8-cineol (70,4-71,47%), terpinen-4-ol (2,10-4,05%), α -terpineol (2,10 - 4,05%), 2,5-dimethoxy-p-cymene (0,59-12,38 %), (*E*)-caryophyllene (0,65- 3,62) e gleenol (0,65-5,76%). No estudo as análises indicaram diferenças na composição entre as diversas partes da planta, entre as duas estações de coleta, e a presença de constituintes não identificados previamente para a espécie.

1. Ourique, F.G.O.M 2015. Dissertação Mestrado - Pós-Graduação da Faculdade de Farmácia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.48p.
2. Grandini, C. P. 2017. Dissertação de ?, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.72p.
3. Stucker, C. Z. 2007.Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Química, Universidade Federal de Santa Maria.
4. Adams, RP. Identification of essential oil components by gas chromatography/mass spectroscopy. Illinois, USA: Allured Publishing Corporation, 2017. 809 p.